

ASSOCIAÇÃO ENTRE REGIÃO E QUALIDADE DE ATENÇÃO A MENORES DE DOIS ANOS NA ATENÇÃO BÁSICA - PROGRAMA DE MELHORIA DE ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: 2018

LETÍCIA WILLRICH BRUM¹; MARIA DEL PILAR FLORES-QUISPE²;
TAINÃ DUTRA VALÉRIO³; ELAINE TOMASI⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel – leticia.brum94@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel – mariadelpilarfloresq@hotmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel - tainavalerio@gmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel - tomasiet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ministério da Saúde criou o Caderno de Atenção Básica número 33, Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento, para fornecer orientações aos profissionais acerca do cuidado a crianças (BRASIL, 2012a). Além de fornecer cuidado para menores de dois anos, é indispensável a sua avaliação. O Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), criado em 2011, teve como um de seus componentes a avaliação externa (BRASIL, 2012b), realizada por meio de visitas às UBS e entrevista com as equipes em todo o território nacional.

Estudo na região Nordeste com dados do ciclo III do PMAQ-AB registrou que o indicador de cuidado a menores de dois anos com maior prevalência foi a realização do teste do pezinho em até sete dias de vida (84,4%) e a orientação sobre a melhor posição para a criança dormir apresentou a menor prevalência (45,7%) (GUBERT et al., 2021). Porém, não foi encontrado nenhum estudo que avaliasse a qualidade de atenção a menores de dois anos no país e comparasse sua associação com a região. Em estudo sobre cuidado pré-natal na atenção básica houve associação entre o desfecho e a região, onde a região Sudeste apresentou a maior prevalência de cuidado adequado (TOMASI et al., 2017).

Diante disto, é essencial avaliar o cuidado a menores de dois anos na atenção básica do Brasil, bem como a identificação de fatores associados. Os achados serão úteis para orientar gestores e profissionais de saúde.

O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre indicadores de qualidade da atenção a menores de dois anos na atenção básica do Brasil e a região geográfica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal com dados da avaliação externa do ciclo III do PMAQ-AB. Foram elegíveis para o estudo usuários com filhos menores de dois anos presentes nas unidades básicas de saúde.

O desfecho foi considerado a qualidade de atenção a menores de dois anos avaliado por meio de seis questões do módulo de usuários: 1) Após a consulta, já sai com a próxima consulta marcada 2) Consultou até sete dias de vida 3) Sempre foi consultada com os mesmos profissionais da equipe 4) Recebeu orientação sobre alimentação da criança até dois anos 5) Nas consultas, foi perguntado ou observado se a criança estava se desenvolvendo conforme esperado para idade 6) A vacinação está em dia. A exposição foi considerada a região (Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-oeste).

Para a análise de dados foi utilizado o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo 2.453.320.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra incluiu 15.745 usuários, sendo a maioria das regiões Nordeste (36,4%) e Sudeste (34,2%). As variáveis de desfecho apresentaram prevalências superiores a 60,0%. A vacinação em dia teve a maior ocorrência (96,1%) e a variável “após a consulta, a criança já sai com a próxima consulta marcada” teve a menor (63,3%) (Tabela 1).

A região esteve associada com todas as variáveis de desfecho. A região Norte apresentou maiores prevalências das variáveis: A região Sul apresentou a maior prevalência de consulta até os sete dias de vida (72,4%) e a região Nordeste apresentou maior prevalência de orientação sobre alimentação das crianças (87,7%). Consultar sempre com os mesmos profissionais (48,2%) e após a consulta já sair com a próxima marcada (26,4%) foram maiores na região Norte. Já a vacinação em dia e se foi perguntado ou observado se a criança está se desenvolvendo conforme esperado apresentaram proporções maiores na região Sudeste, com prevalências de 97,6% e 92,4%, respectivamente (Tabela 2).

Os resultados mostram a necessidade de ações que busquem o maior cuidado à crianças menores de dois anos na atenção básica. Além disso, é importante identificar fatores associados aos resultados obtidos. Segundo Donabedian a avaliação de serviços consiste em três elementos: estrutura, processo e resultados (DONABEDIAN, 1988). Assim, são necessários estudos que avaliem a relação destes três componentes.

Cabe destacar as diferenças regionais, sendo os resultados heterogêneos. Além de avaliar a associação entre região e cuidado, é preciso identificar fatores associados ao desfecho. Não foi encontrado nenhum estudo que avalie os fatores associados ao cuidado a menores de dois anos. Porém, estudo do cuidado pré-natal na atenção básica, encontrou maiores prevalências de qualidade no Sudeste, em municípios com mais de 300 mil habitantes e com Índice de Desenvolvimento Humano do Município no quartil superior (TOMASI et al., 2017).

Como aspecto positivo do trabalho considera-se que este estudo serve como base para futuros achados e ações de promoção do cuidado a menores de dois anos. Como limitação do estudo destaca-se o fato de que as respostas dos usuários podem ter sido influenciadas pelos profissionais, mas neste estudo os usuários foram entrevistados antes de seu atendimento, minimizando a indução de respostas.

Tabela 1. Variáveis de qualidade de atenção do cuidado de menores de dois anos na atenção básica do Brasil. Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica: 2018 (n=15.745)

Variável	%
Consultou até sete dias de vida (n=15.430)	64,0
Vacinação em dia (n=15.701)	96,1
Sempre foi consultada com os mesmos profissionais da equipe (n=14.726)	80,2
Após a consulta, já sai com a próxima consulta marcada (n=14.645)	63,3
Nas consultas, foi perguntado ou observado se a criança estava se desenvolvendo conforme esperado para idade (n=14.692)	90,7
Recebeu orientação sobre alimentação da criança até dois anos (n=15.394)	85,0

Tabela 2. Variáveis de qualidade de atenção do cuidado de menores de dois anos na atenção básica do Brasil de acordo com a região. Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica: 2018 (n=15.745)

Variável	%	Valor- p
Consultou até sete dias de vida (n=15.396)		<0,001
Norte	53,0	
Nordeste	63,2	
Centro-Oeste	60,4	
Sudeste	66,2	
Sul	72,4	
Vacinação em dia (n=15.667)		<0,001
Norte	92,4	
Nordeste	95,6	
Centro-Oeste	94,4	
Sudeste	97,6	
Sul	97,3	
Sempre foi consultada com os mesmos profissionais da equipe (n=14.695)		<0,001
Norte	26,4	
Nordeste	16,1	
Centro-Oeste	22,2	
Sudeste	20,6	
Sul	22,5	
Após a consulta, já sai com a próxima consulta marcada (n=14.614)		<0,001
Norte	48,2	
Nordeste	34,3	
Centro-Oeste	43,2	
Sudeste	33,2	
Sul	40,2	
Recebeu orientação sobre alimentação da criança até dois anos (n=15.359)		
Norte	79,6	
Nordeste	87,7	
Centro-Oeste	82,1	
Sudeste	84,9	
Sul	83,1	
Nas consultas, foi perguntado ou observado se a criança estava se desenvolvendo conforme esperado para idade (n= 14.660)		<0,001
Norte	85,0	
Nordeste	90,7	
Centro-Oeste	88,7	
Sudeste	92,4	
Sul	91,2	

4. CONCLUSÕES

Todas as variáveis de qualidade de atenção a menores de dois anos apresentaram prevalências inferiores a 100,0%. Além disso, houve associação entre a região e os desfechos. As regiões Sudeste e Sul apresentam melhores prevalências em três dos seis indicadores. Já as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as menores prevalências em três dos seis indicadores. Os dados são úteis para subsidiar decisões de gestores e profissionais de saúde, e como base para a realização de outros estudos que identifiquem outros fatores associados ao cuidado de menores de dois anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

BRASIL. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Saúde Mais Perto de Você. Programa Nacional da Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: manual instrutivo. Brasília: Ministério da Saúde; 2012b.

GUBERT, F. DO A. et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde infantil em estados da região Nordeste. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1757–1766, maio 2021.

TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, 2017.